



FRANCISCO DE ASSIS  
ABANDONOU TUDO O  
QUE TINHA PARA VIVER O  
EVANGELHO DE CRISTO

TEXTO Carlo Cauti, de Roma

IMAGENS WIKIMEDIA COMMONS



**F**m uma pequena cidade da Idade Média um simpático e rico mercador de tecidos se converte ao ideal evangélico e começa a viver com simplicidade, caridade e fraternidade. Muda sua vida e doa aos pobres tudo que tem, chegando a ser obrigado a – conforme as crônicas da época – “mendigar em público, como outros pobres, na cidade onde tinha brilhado por glória e honra, sob os olhos aterrorizados de seus concidadãos”. Logo, ele junta um grupo de seguidores e se torna um líder espiritual.

Se o leitor pensou que se trata da história de São Francisco está enganado: o santo de Assis nascerá uma década mais tarde. Esses fatos, relatados em um manuscrito do ano 1170 intitulado *Liber Visionum et Miracolorum*, ocorreram na França, na cidade de Lyon. O protagonista desses eventos foi Pedro Valdo, cujo movimento (inspirador dos valdenses atuais, *veja o boxe abaixo*) a Igreja de Roma tentou suprimir violentamente em 1184 com a acusação de heresia. Destino comum a muitos outros movimentos pauperistas e místicos medievais, ou seja, os que prezavam a volta à pobreza, especialmente para o clero, que naquele momento não primava por moderação de costumes. O Vaticano jamais deixou passar despercebidos esses movimentos “renovadores”, perigosíssimos para os equilíbrios da hierarquia eclesiástica. Para eles foram reservados massacres e fogueiras, assim como ocorreu na letal Cruzada Albigense, contra os cristãos cátaros, em 1208, quando Francisco tinha 27 anos.

Mesmo com as notáveis semelhanças entre as ideias de Francisco e as dos heréticos da época, mesmo sendo acusado de usurpar as prerrogativas dos padres que pregavam, embora fossem leigos (Francisco e seus irmãos se tornaram diáconos muito tempo depois), o Pobrezinho de Assis escapou da fogueira. O que, então, transformou uma potencial vítima da recém-nascida Inquisição em um símbolo do catolicismo mundial? ➤



Ilustração  
do século 15  
que compara  
os valdenses  
a bruxas

## ORDEM DOS VALDENSES E ORDEM DOS HUMILHADOS

O movimento fundado por Valdo de Lyon (*leia sobre ele no início desta reportagem*), parecido em muitos aspectos com o franciscano, não foi aprovado pelo papa Alexandre III, que reinava no Vaticano naquele momento. Em 1184 seus seguidores foram excomungados e perseguidos. Muitos acabaram mortos, e os sobreviventes se refugiaram no sul da França e em algumas regiões do norte da Itália.

Perseguidos por toda a Idade Média sobreviveram até 1500 e aderiram à Reforma Luterana.

### IRMÃOS DIFERENTES

Diferente, provavelmente mais pelos acasos da História do que pelo conteúdo das ideias, foi o destino dos humilhados. Esse movimento surgiu em 1208 no norte da Itália. A Regra dos humilhados era parecida com a de Valdo, mas conseguiu ser aprovada

em 1201 pelo papa Inocêncio III após anos de perseguições. Entretanto, se para os valdenses a Reforma Protestante significou a salvação, para os humilhados foi um desastre. Suspeitos de serem calvinistas, entraram em conflito com o arcebispo de Milão, Carlo Borromeo, que um seguidor da Ordem tentou assassinar. A partir desse episódio, os humilhados foram caçados sem piedade e extintos em 1571.

## CHAMADO DE DEUS

Francisco, batizado com o nome de João, nasceu em 1182 na cidade italiana de Assis, na época um importante centro medieval. Uma descrição detalhada de seu físico é feita por Tomás de Celano, um de seus irmãos, que dois anos após a morte do santo escreveu a *Vita Prima*, provavelmente a mais histórica de suas numerosas hagiografias. “De estatura mediana (...) rosto um tanto oval e fino, testa plana e curta, olhos negros (...) cabelos também escuros (...) orelhas levantadas mas pequenas, língua apaziguante, fogosa e aguda, voz forte, doce, clara e sonora (...) lábios pequenos e delgados, barba preta e um tanto rala, pescoço fino (...) braços curtos, mãos magérrimas, dedos longos, unhas compridas, pernas finas, pés pequenos.” Em suma, não parecia um homem de beleza marcante.

A biografia conta que Francisco, filho de Pietro Bernardone, um rico mercante de tecidos, era um jovem fanfarrão, adorador da vida mundana, apaixonado por vestes ricas e por bebida, usava linguagem chula e era dono de modos vulgares. Um verdadeiro playboy da Idade Média. Entretanto, tudo teria mudado de forma repentina em sua vida. Tomás relata as reflexões do futuro santo, ocorridas na prisão após ser capturado durante a guerra entre Assis e Perúgia, na qual lutou como cavaleiro, e os surtos de caridade que o levaram a doar aos pobres os tecidos da empresa da família.

Ao ser acusado pelo pai de ter roubado mercadorias do armazém para obter dinheiro para restaurar uma igreja, tirou toda a roupa que usava e a entregou a Pietro. A igreja em questão era a de São Damião, nos arredores de Assis, onde, diz a tradição, teria ouvido pela primeira vez a voz de Cristo, que lhe falou de um crucifixo.

Francisco chegou a afirmar em público ter recebido de Deus o chamado para ser “*unus novellus pazzus in mundo*”, ou um “novo local no mundo”.

## COMO BUDA

“Na filosofia de Francisco é evidente a rejeição ao poder. Ele queria estar próximo dos mais pobres do mundo, ou seja, os mais fracos. E isso poderia criar problemas com o luxo e a ostentação da Igreja Católica, que nada mais eram que símbolos do poder da instituição religiosa”, relatou para *Aventuras na História* Alfonso Marini, professor de História Medieval da Università di Roma – La Sapienza.

Francisco deixou muitos escritos, ao contrário de Jesus e de outros santos. E eles se tornaram muito preciosos para entender sua conversão. O mais importante é o *Tes-tamento*, em que explica como ocorreu sua mudança: “O Senhor concedeu a mim, irmão Francisco, a dádiva de fazer penitência. Assim, quando eu vivia no pecado, parecia-me muito amargo ver os leprosos, e o próprio Senhor conduziu-me entre eles e fui misericordioso com eles”.

Como o príncipe indiano Siddhartha Gautama, o futuro Buda, que saindo um dia de seu palácio descobriu, chocado, que existia a doença e a velhice, da mesma forma o rico medieval de Assis se converteu diante dos leprosos. Teria sido Deus em pessoa, e não um membro da Igreja, a lhe impor a penitência permanente. Um elemento primário na história do santo e de sua Ordem monástica. ➤

**Um caridoso**  
Francisco dá  
seu manto a  
um homem  
pobre

IMAGENS WIKIMEDIA COMMONS

**São Francisco**  
teria recebido  
os mesmos  
estigmas  
de Cristo



## ESTIGMAS: AS HIPÓTESES DA CIÊNCIA

Segundo muitos historiadores modernos, Francisco realmente viveu a experiência mística da crucificação, mas os estigmas podem ser somente uma metáfora para descrevê-la. Entretanto, muitas testemunhas da época diziam que o homem – e era a primeira vez desde os tempos de Jesus – apresentava realmente as mesmas feridas do Cristo crucificado, nos pés, punhos e tórax.

Desde então, cerca de 240 mulheres e 60 homens teriam recebido os estigmas. Existem duas teorias, além da vontade divina, para o fenômeno: a primeira é que, em um estado de êxtase religiosa, um indivíduo cause em si mesmo de forma inconsciente as feridas, sem lembrar depois de tê-lo feito. A segunda é que sejam de origem psicossomática. Essa hipótese foi aventada em 1926 no caso da alemã Teresa Neumann, mas a mulher jamais recebeu a visita de um médico.

É certo que outras religiões também conhecem o fenômeno. São por exemplo conhecidos os casos de estigmas recebidos por ascetas muçulmanos, cujas feridas correspondiam às reportadas em batalha por Maomé.



## NOVA ORDEM

Em 1208, ao reunir os primeiros discípulos, Bernardo da Quintavalle e Pietro Cattani, Francisco criou uma Ordem de frades e estabeleceu a *Forma di Vita*, ou seja, a Regra que o grupo teria que seguir para sempre. Era essencial descrever os princípios de uma nova Ordem, que naquele época tinha que ser aprovada pelo papa, do contrário corria o risco de ser considerada herética, e os seguidores poderiam ser perseguidos até a morte. Por isso as Regras eram elaboradas de forma a agradar ao máximo o papa no cargo, evitando concorrência com as hierarquias eclesiásicas e se mantendo estritamente aderentes com a doutrina da fé vigente no período.

Entretanto, Francisco não se voltou para a Igreja. Abriu casualmente as páginas do Evangelho e – narram as crônicas medievais – notou que por três vezes encontrara versos sobre a caridade. Inspirado, entendeu que sua missão era estar entre os humildes. Não partiu de uma visão mística, mas prática: defender os mais fracos, baseado no exemplo de Jesus. Pregou assim uma radical volta aos princípios do Evangelho contra as injustiças sociais. Ele mesmo relata a conversão: “E depois que o Senhor me deu irmãos ninguém me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do santo Evangelho”.

Francisco pensava em uma sociedade e em um catolicismo renovados, baseados nos ensinamentos de Jesus, sem hierarquias, na qual fosse abolida a propriedade particular. Nas comunidades franciscanas não havia um frade prior: um ministro-servidor sem privilégios vigiava as Regras. São Francisco chamou sua irmandade de Ordem dos Frades Menores (O.F.M.), eles tinham que sentir os últimos, as menores criaturas. Tinham que renunciar ao próprio “eu”, e o “outro” era sempre mais im-

portante. Semelhante aos ensinamentos das filosofias orientais, cujo objetivo é a fusão com a comunidade.

O lema irrenunciável de Francisco era “Quem trata mal um pobre injuria a Cristo”. Antes da chegada do santo, os pobres valiam quase nada. Mal eram vistos pela Igreja, tampouco cuidados por ela. E foi somente com o santo que a mensagem de caridade do Evangelho voltou à tona. Graças a ele surgiu a figura do padre missionário engajado socialmente. As missões franciscanas deviam respeitar a cultura local e levar ajuda, e somente em um segundo momento podiam proceder com as conversões. Mas comparar Francisco a um “socialista medieval” não é apropriado. Para ele somente os cristãos tinham direito ao Paraíso, e a sociedade europeia era a melhor possível.

Francisco foi revolucionário também em relação a si próprio e aos seus irmãos. A primeira Regra que apresentou ao papa em 1209 era duríssima. Chamada *Regra Primitiva*, prescrevia uma pobreza absoluta para os monges e para a Ordem, uma cópia literal da vida de Jesus Cristo e seus apóstolos conforme narrada nos Evangelhos, que não possuíam nada pessoalmente nem em comum. Era permitido aos franciscanos se vestirem somente com uma bata marrom, de tecido áspero e com uma corda na cintura. Os jejuns eram fre-

quentes e as caminhadas eram feitas com pés descalços. Se o próprio Francisco caísse em tentação, fazia imediatamente penitência. O santo refutava os privilégios eclesiásicos, preferindo viver de trabalho (“Quem não trabalha não come”, dizia) e de esmolas.

**Francisco conseguiu que as Regras de sua Ordem fossem aprovadas pelo papa**



IMAGENS WIKIMEDIA COMMONS

Seus objetivos pareciam querer derrubar os valores e os costumes de sua época, em um momento em que o clero ostentava riqueza, possuía grandes propriedades fundiárias e a corte do papa vivia no luxo extremo. Sem falar, é claro, das inúmeras mulheres que bispos, cardeais e os próprios pontífices mantinham, muitas vezes gerando filhos. Tudo isso era inaceitável para Francisco, que tomou ao pé da letra a mensagem original de Cristo: “Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá aos pobres, e terás um tesouro no céu”.

Sua atitude foi original também quando afirmou a bondade e a maravilha da Criação. Num tempo em que o mundo era visto como essencialmente mau, ele pregou o amor a todas as criaturas, chamando-as de irmãos.

Narram as crônicas da época que Francisco salvava carneiros, libertava lebres, pregava aos pássaros. Em grande parte são exageros hagiográficos. Todavia, é verdade que ele respeitava todas as criaturas. “Tinha um amor enorme até pelos vermes (...) recolhia-os pelo caminho e os colocava em lugar seguro, para não serem pisados pelos que passavam”, escreveu Tomás de Celano. Não sabemos se para ele os animais tinham alma, mas pregava que mereciam respeito porque eram criaturas de Deus. Por seu apreço à natureza Francisco é mundialmente conhecido como o santo patrono dos animais e do meio ambiente.

Contra as próprias expectativas, Francisco catalisou rapidamente ao seu redor um primeiro grupo de seguidores (12 no início, um número simbólico). Isso podia provocar suspeitas do clero de querer parecer demais com Jesus, com o risco de ser considerado herege. Ele precisava obter do papa a aprovação de sua *fraternitas* (irmãdade, em latim). Para evitar a fogueira pregou obediência absoluta à Igreja.

**1181**  
Francisco nasce em Assis, filho do rico comerciante de tecidos Pietro Bernardone di Moriconi e da francesa Pica Bourlemont. A família faz parte da burguesia emergente da cidade.

**1202**  
É feito prisioneiro durante a guerra entre Perúgia e Assis, durante a qual lutou como cavaleiro. Preso em Perúgia, foi libertado em 1203.

**1205**  
Viaja até a região da Apúlia para se unir ao cavaleiro cruzado Gualtério III de Brienne e lutar contra os muçulmanos em Jerusalém. A lenda diz que, chegando em Spoleto, uma visão mística o convence a voltar a Assis.

**1206**  
Francisco começa a vida espiritual. É convocado a comparecer diante do bispo de Assis por ter vendido os bens do pai para restaurar a Igreja de São Damião. Começa a cuidar dos leprosos em Gubbio, e depois volta para Assis.

**1208**  
Bernardo di Quintavalle e o padre Pietro Cattani se unem a Francisco. No mesmo ano começa a pregação franciscana nos territórios da região da Úmbria.

**1210**  
Apresenta para o papa Inocêncio III a Regra da Ordem dos Frades Menores, esta aprovada oralmente no mesmo ano.

**1211**  
Na noite do Domingo de Ramos, Clara d'Offreducci degli Scifi, a futura Santa Clara, pede para entrar na Ordem e obtém autorização.

**1219**  
Os primeiros missionários franciscanos partem para o Marrocos e a Terra Santa. No mesmo ano Francisco vai ao Egito e à Palestina.

**1223**  
A versão definitiva da Regra é aprovada pelo papa Honório III. Na noite de Natal, na cidade italiana de Greccio, Francisco evoca a Natividade de Jesus. Pela tradição, é o primeiro presépio vivo da História. O que se tornará uma tradição mundial.

**1225**  
A saúde do santo, nesse momento da vida quase cego, piora.

**1226**  
Durante um encontro com o bispo de Assis, Francisco passa mal. Dita seu *Testamento* e pede que seja levado até a Igreja Porciúncula, que mandou restaurar, onde morre no dia 3 de outubro.

**POLÍTICO**

O interlocutor do futuro santo era o papa Inocêncio III, perseguidor inflexível dos hereges, mas também grande estrategista, que buscava recuperar a todo custo os heréticos à causa da Igreja. A Regra que lhe foi apresentada era tão rigorosa que foi julgada impraticável, e por isso o pontífice mandou Francisco e seus companheiros “pregar entre os porcos”. Foi o que fizeram, mergulhando em um chiqueiro próximo do palácio do Latrão, residência oficial do papa. Cobertos de lama, voltaram ao pontífice, que, impressionado, decidiu recebê-los em audiência formal. Inocêncio intuiu algo naqueles “homens penitenciais” de Assis, os futuros franciscanos, que lhe se apresentavam com absoluta deferência. Provavelmente a ocasião de mostrar aos fiéis uma alternativa ortodoxa ao modelo de vida e de fé dos movimentos heréticos. Concedeu a Francisco uma Bula (documento lacrado com o selo do papa) e a autorização de pregar mesmo sendo leigos, limitada entretanto com um hábil disfarce jurídico a edificantes sermões “penitenciais”. Ou seja, que não se sobrepusessem às prerrogativas do clero em matéria doutrinal.

“Francisco chegou diante do papa depois de muitas experiências de ordens pauperistas do século 12 que acabaram tragicamente, perseguidas pela Igreja. Para evitar mais confrontos violentos e condenações por heresia, que teriam levado a rachas dentro da cristandade, Inocêncio III preferiu o caminho da compreensão”, relata o professor Marini.

Guido, bispo de Assis e amigo de Francisco, teria preparado estratégicamente seu protegido para a audiência com o pontífice. E o comportamento obediente de Francisco foi decisivo, que salienta em seu *Testamento* que seus frades sejam *idiotae et subditi* (ignorantes e submissos) a todos, mesmo em relação aos sacerdotes “pobrezzinhos deste mundo”, ou seja, subjugados até o baixo clero.

Embora preferisse seguir suas regras rígidas, desde o início da sua jor-

nada espiritual Francisco teve a sensibilidade de seguir a absoluta obediência à Igreja. E foi o que o salvou e à sua Ordem da fogueira. Mesmo antes da ruptura com o pai, os historiadores acreditam que o futuro santo já estava em contato com o bispo Guido, e que graças aos conselhos dele teria feito uma primeira escolha, a de “penitente”. Uma forma quase integralista de vocação eclesiástica, mas ainda dentro da grande família da Igreja de Roma.

Além disso, em vez de denunciar e condenar os hábitos imorais e os vícios da Igreja, como faziam outras ordens, Francisco foi muito mais diplomático. Pregou a pobreza como instrumento para obter a purificação necessária para a salvação e a imitação do exemplo de vida dado por Cristo nos Evangelhos. Nada de falar mal dos superiores.

Com o tempo a reputação de Francisco cresceu muito e aumentou consideravelmente o número dos frades franciscanos. Mas isso também deu energias novas para a Ordem, que entrou em franca expansão, superando as fronteiras. Em 1217 Francisco presidiu a primeira das reuniões gerais da Ordem, os chamados “capítulos”, realizada na Igreja da Porciúncula. Nessa ocasião foi configurada a vida da comunidade, organizadas suas atividades e decididas novas missões para a expansão da Ordem na Itália e no exterior. As primeiras missões foram enviadas na Alemanha, França e Espanha.

Mas logo os olhos de todos caíram na região mais importante para a cristandade: a Terra Santa. E foi Francisco em pessoa que protagonizou essa missão na terra de Cristo. Um dos episódios mais conhecidos da vida do santo foi justamente sua viagem ao Oriente Médio, em 1219, onde havia dois anos acontecia a Quinta Cruzada. O frade chegou à cidade egípcia de Damietta, que era sitiada pelos cruzados. Pediu para o legado pontifício Pelágio Galvani a permissão para entrar na cidade controlada pelos muçulmanos, para encontrar o sultão al-Malik al-Kamil. O objetivo da missão era acabar com as hostilidades (veja boxe ao lado).



O encontro histórico entre Francisco de Assis e o sultão al-Kamil, neto do líder Saladino

IMAGENS SHUTTERSTOCK E WIKIMEDIA COMMONS



O sultão do Egito foi cortês com o futuro santo e optou por não executá-lo

## FRANCISCO E O SULTÃO: ENCONTRO DE CIVILIZAÇÕES

Em 1219 ocorreu um encontro político importante entre Francisco e o sultão Al-Malik al-Kamil, neto do líder militar Saladino e chefe supremo dos “infiéis” contra os quais foi lançada a Quinta Cruzada. Francisco o encontrou após ter embarcado de Ancona para a Terra Santa, naquele que entrou para a posteridade como um dos episódios mais aventureiros de sua vida, e prova de sua habilidade diplomática.

A guerra continuava havia dois anos e o monge, animado por zelo missionário, foi acolhido junto a um irmão no acampamento cristão que assediava a cidade egípcia de Damietta. Obteve autorização para entrar em território inimigo, para tentar converter o sultão e colocar fim ao confronto. A recepção

dos guardas foi rude, mas o encontro com o sultão foi cordial. Ambos seguiram o manual de cortesia da cavalaria.

### EXEMPLO DE TOLERÂNCIA

Culto e pouco ligado à guerra, al-Kamil (que mais tarde negociaria um longo tratado de paz na Terra Santa com outro soberano iluminado, Frederico II da Suábia) tratou os hóspedes cristãos com todas as honras, agradecendo-lhes por sua desinteressada preocupação em relação ao destino de sua alma, e calando os dignitários que o aconselhavam a executar os frades italianos.

O encontro terminou com uma ótima impressão reciproca. Francisco tentou converter o líder

islâmico, que por sua vez fez o mesmo com o monge. Cada um permaneceu com sua religião, entretanto o episódio de diálogo e tolerância em uma época de brutalidade religiosa daria um fruto longevo: a Custódia, ou seja, a província e o presídio franciscano na Terra Santa, que há oito séculos representa a Igreja Católica e mantém em seu nome os locais mais sagrados da cristandade em Jerusalém e na Palestina.

A cidade de Assis, por causa de seu ilustre cidadão, tornou-se o símbolo de paz religiosa, hospedando os Encontros Inter-Religiosos de Oração pela Paz entre representantes das principais religiões do mundo, promovidos pela primeira vez pelo papa João Paulo II em 1986.

## CONCESSÕES

O movimento dos franciscanos não somente sobreviveu como cresceu rapidamente. Cerca de uma década depois de surgir, no momento do Capítulo das Esteiras, a reunião plenária dos franciscanos (1222), os frades já seriam 5 mil, prontos para pregar em vários países. Ao perceber o aumento do fenômeno, a Igreja preferiu controlá-lo em vez de reprimi-lo.

Na segunda Regra, escrita com seu amigo, o cardeal Ugolino di Segni (sobrinho de Inocêncio III e futuro papa Gregório IX), e dessa vez bulada pelo papa Honório III em 1223, Francisco aceitou abandonar um pouco a rigidez que caracterizava sua Ordem e mostrou-se realista: fez muitas concessões, aceitando os irmãos dedicados exclusivamente ao sacerdócio, e foi menos severo sobre penitências e proibição sobre propriedades.

Entretanto, se até então a experiência franciscana estava em evolução permanente graças a decisões tomadas coletivamente, a nova Regra desagradava o santo, porque não ia ao encontro de sua visão espiritual. A Ordem estava se tornando “institucional” demais. E Francisco, uma pessoa humilde, mas também um homem de caráter, queria “viver segundo a forma do santo Evangelho”. Uma maneira pessoal, não homologada às tradições preexistentes.

“A evolução histórico-sociológica da Ordem, que se tornava cada vez maior, necessitava naturalmente de estruturas diferentes. Não era mais possível manter um grupo de milhares de pessoas organizado da forma original com os poucos seguidores do começo. E isso gerou um forte desconforto no santo, que em 1220 acabou se demitindo do cargo de Ministro Geral da Ordem”, explica o professor Marini.

**Francisco desejava viver puramente os ensinamentos de Jesus**

Tomás de Celano revela que logo surgiram problemas entre o santo e seus irmãos de doutrina. Francisco se opunha firmemente a qualquer “burocratização” da Ordem, se aborrecendo muito e chegando a evitar a companhia deles. Fontes antigas indicam que Francisco sofreu por mais de dois anos de “uma gravíssima tentação do espírito”. Ou seja, estava em depressão. Certa vez, isolado no Monte La Verna, onde fez a experiência mística da crucificação, o santo sonhou que a gruta em que dormia tinha sido invadida por ratos, o que ele identificou depois como seus irmãos. Não era exatamente uma imagem gratificante para membros de uma mesma irmandade. Ele saiu da crise, segundo as fontes, somente com a confiança na aprovação divina, simbolizada pelos estigmas.

## EMISSÁRIO DA PAZ

Francisco de Assis não era ingênuo. A decisão de ir a Roma levar suas Regras o protegeu: não foi considerado herético, garantiu a permissão de pregar e assegurou um futuro a seu movimento. Em 1217 chegou a pedir a um cardeal da cúria que vigiasse sua Ordem.

Não obstante o futuro santo fosse destinado a se tornar um exemplo e um baluarte contra as heresias, não se encontra na vida e nos textos de Francisco um aval às violências da repressão eclesiástica. Ele pregou sempre a paz. Somente em seu *Testamento* encontramos uma passagem dura em relação aos seus irmãos *qui non sint catholici*, ou seja, que haviam “desviado da doutrina correta”. Ao dualismo dos perseguidos cátaros – que eram pobres, mas desprezavam a matéria, considerada receptáculo de todos os males – Francisco respondeu não com insultos, mas com um hino “programático” à vida, o *Cântico das Criaturas*: nada de falar mal dos adversários.

IMAGENS SHUTTERSTOCK



Os estigmas de Francisco, supostamente os mesmos de Cristo

## TODO O MUNDO QUER FRANCISCO

Francisco se tornou através dos séculos um santo “transversal”, que todos querem de seu lado. Foi considerado um novo Jesus, um “santo marxista”, mas também um “santo fascista”. “O mais italiano de todos os santos e o mais santo dos italianos”, assim o definiu o ditador Benito Mussolini quando o papa Pio XII o proclamou patrono da Itália, em 1939. E hoje São Francisco ilumina um pouco todo o mundo: manso, tolerante, pacifista, ecologista, defensor dos animais. Para alguns seguidores, é até um antepassado dos movimentos antiglobalização.

Francisco não comungava da mentalidade da Igreja de seu tempo, assim como não tem

ligação com os movimentos anticapitalistas de hoje. E o movimento franciscano moderno é outra coisa em relação ao original. O santo de Assis pregava uma renovação integral do corpo e da alma da Igreja, em um momento em que percebia o decaimento moral da instituição religiosa. Sua mensagem foi muito próxima da dos movimentos heréticos que surgiam na sua época, mas graças a uma boa dose de diplomacia, bom senso e às amizades certas conseguiu que sua Ordem prosperasse, atravessasse os séculos e chegassem até a eleger papa um de seus irmãos: Jorge Mario Bergoglio, que escolheu o nome de Francisco em sua honra. O primeiro da História. Depois de 800 anos, um franciscano chega à cúpula da Igreja.

**SAIBA MAIS**  
LIVRO  
*Francesco d'Assisi, il Mercante del Regno*, Alfonso Marini, Roma, Carocci, 2015